

A imprensa de terra pequena

CARVALHO, Daniela Corrêa e Castro.

Jornalista e Mestre em História Social das Relações Políticas pela UFES – ES

Professora das Faculdades Pitágoras – Campus Guarapari

Introdução

A imprensa em Minas Gerais foi descrita como carente de um jornalismo grande, como os de São Paulo e Rio de Janeiro. Em um dos textos publicados no VI Seminário de Estudos Mineiros, Eduardo Frieiro traça um retrato do jornalismo no estado. Para ele, “Minas nunca teve uma imprensa importante. Os grandes jornais só são possíveis nos grandes centros urbanos, e Minas, Estado rural, não conta senão algumas pequenas cidades perdidas numa vastíssima área de população rarefeita”¹.

Nesta visão sobre a década de 1930, o que se encontra nas cidades mineiras, nas pequenas cidades, são jornais pequenos – tiragem de até mil exemplares, circulação local, 4 páginas, publicação semanal – mas essa limitação não transfere para o jornal a característica de uma imprensa sem importância. Pelo contrário, para a sociedade local, os jornais traziam as informações da semana, mostravam posicionamentos políticos, incitavam disputas e entretiam.

A afirmação de Frieiro não está muito destoante do que disse Carlos Drummond de Andrade na década de 1920, mas com uma visão um pouco diferente. Drummond afirma que “Se lhe [imprensa mineira] faltavam recursos técnicos, que só uns poucos jornais do Rio e São Paulo poderiam manipular, sobrava-lhe, em compensação, uma faculdade inapreciável, posta a funcionar sempre que escasseavam notícias locais – e notícias locais quase sempre teimavam em não acontecer. Então inventava-se”².

A professora Marialva Barbosa, em seu recente livro, *História Cultural da Imprensa – Brasil 1900-2000*³, reconstrói cem anos da história da imprensa, com base principalmente no Rio de

¹ SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS (6:1987: Belo Horizonte). *A revolução de 1930*. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1987, p.50.

² *Ibidem*, p.50.

³ BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

Janeiro. As constatações sobre a imprensa carioca evidenciam o grande contraste com o que se desenvolvia em Minas Gerais, em particular na Zona da Mata. A partir de 1910, o jornalismo passa a dar destaque para as notas sensacionalistas. “Abandonando longas digressões políticas, os jornais passam a exibir manchetes, em páginas em que se editam, em profusão, ilustrações e fotografias, os horrores cotidianos”⁴, cenário que não é acompanhado pela imprensa deste estudo, que mantém as longas digressões políticas, apesar de noticiar alguns acidentes e assassinatos, mas nunca com o uso de imagens.

John Wirth faz uma análise da imprensa no interior de Minas Gerais.

A imprensa local foi outro marco do regionalismo mineiro. De maneira geral, um jornal de cidade pequena continha notícias políticas e anúncios comerciais numa edição semanal de menos de 500 cópias. Geralmente pertencia ao chefe político do local, cujo domínio era disputado por um chefe rival com sua própria imprensa. Fica evidente que os jornais desempenharam uma função primordial na política local. Como foro para o combate verbal, a imprensa deu às celebridades locais um meio de sustentar a violência em nível menor, sem tiroteios ou assassinatos.⁵

E assim se constituía a imprensa em cidades do interior de Minas Gerais, com algumas diferenças entre si. Mas o principal é que a “[...] imprensa foi um pilar para a política, comércio e cultura no centro de gravidade do estado, a nível local.”⁶

A imprensa mineira era majoritariamente local, com pequena tiragem. E a Zona da Mata foi a região que ao longo dos anos, desde 1897 até 1940 teve maior número de jornais, sendo que no ano de 1920, havia 82 jornais sendo publicados.⁷

1. Jornal de Viçosa

Dentre todos os jornais da história da imprensa de Viçosa, o *Jornal de Viçosa*⁸ foi objeto da pesquisa porque tem o maior número de exemplares arquivados no arquivo particular de Antônio Melo, escritor e morador de Viçosa. Ao analisar como o *Jornal de Viçosa* retrata a sociedade na década de 20, em especial entre os anos de 1923 e 1928, percebe-se algumas características do jornal. Suas matérias não são apenas informativas, têm sempre um

⁴ Ibidem, p.49.

⁵ WIRTH, John. *O fiel da balança*. - Minas Gerais na Federação Brasileira 1889-1937. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975, p.131.

⁶ Ibidem.

⁷ Ibidem, p.134. Na mesma página o autor especifica os dados por regiões e anos. Em 1920, depois da Zona da Mata, a região Sul tinha 79 jornais, a Centro com 42 publicações. Já em 1940, a Mata tinha 93 jornais publicados, enquanto o Sul tinha 67 e Centro mantinha as 42.

⁸ Cf: CARVALHO, Daniela Corrêa e Castro. *Além das palavras*: o discurso conservador das elites agrárias mineiras a partir do *Jornal de Viçosa* na década de 1920. 3º Encontro Regional de História da Mídia. GT4: História da Mídia Impressa.

posicionamento crítico da realidade, defendendo os valores que consideram corretos, cobrando os responsáveis pelo que acontece de errado no município e julgando as ações ou ausência delas.

A tendência desse pêndulo político é revelada pelas condições concretas da luta política local de cada cidade. No caso do jornal abordado na pesquisa, sua relação política é evidente. O diretor do jornal é Sylvio Loureiro, major e sobrinho do Coronel Mário Vaz de Mello, que dirigiu o jornal *Cidade de Viçosa* e que era representante de Arthur Bernardes no município.

No ano de 1925 o *Jornal de Viçosa* passou a ter um gerente, Carlos Magno, que ficou durante um ano. O jornal era o órgão oficial onde se publicavam os relatórios da Associação Comercial de Viçosa, bem como as atas de reuniões; os relatórios da Companhia Viçosense de Força e Luz; da delegacia de polícia, do coletor federal e estadual, que eram os responsáveis por recolher impostos; os pedidos de falência e todos os relatórios judiciais, assim como avisos do governo federal entre outros.

Isso levava o jornal, que tinha, normalmente, 4 páginas, a dedicar mais de duas para as publicações oficiais. A primeira e segunda página eram ocupadas pelas matérias e notas de quem visitou a cidade e a sede do jornal; quem casou, morreu, foi viajar, voltou de viagem, pagou a assinatura do jornal; os aniversariantes, dentre outros assuntos.

A publicação, até 19 de janeiro de 1924 era às quintas-feiras. A partir dessa data, passa a circular aos sábados, por causa da mudança de endereço e de estrutura do jornal.

Levamos ao conhecimento de todos os nossos leitores e assignante [sic] que installamos as nossas oficinas e redacção á rua Dr. Arthur Bernardes n. 46, onde também se acha installada a Papelaria Santa Helena.

Para regularidade de sua publicação, a nossa folha, d'ora avante, circulará aos sabbados.

Para o nosso anuncio, na secção competente, chamamos a attenção dos nosso [sic] leitores e freguezes.⁹

Outro fato é a relação do jornal com a religiosidade, sendo que todas as festas católicas eram divulgadas, ocupando muitas vezes a primeira página. Além disso, o jornal noticiava o surgimento de outros jornais, tanto em Viçosa como no estado e em alguns lugares do país.

O primeiro exemplar do *Jornal de Viçosa* circulou provavelmente no dia 01 de julho de 1923. A data não pode ser confirmada pois não se tem o exemplar número um arquivado e a análise

⁹ Aos nossos leitores. *Jornal de Viçosa*, 19 de janeiro de 1924, p.1.

começa na edição do ano I, do dia 12 de agosto de 1923, n.º 7. Assim como não se pode afirmar a data de início, não se pode afirmar ao certo quando parou de circular. Na pesquisa, a análise se encerra no ano V, do dia 19 de maio de 1928, n.º 40, último exemplar arquivado. A numeração da edição era de acordo com o ano, sendo que em cada mudança de ano, o número recomeçava do exemplar 1.

Foram analisadas 116 edições, cada uma com pelo menos 4 páginas. Faltam 51 edições, de um total de 167 edições que circularam em seis anos, de 1923 a 1928.

2. O Operário

A escolha do *O Operário* também ocorreu por ser o que tem mais exemplares arquivados no Arquivo Público de Muriaé. O nome, a princípio sugere uma ligação com a classe operária ou movimentos sindicais, que não ocorre de fato. *O Operário* é, assim como o *Jornal de Viçosa*, um “[...] órgão em defesa dos interesses do povo [...]”, que neste caso são as pessoas vinculadas ao Partido Republicano Mineiro.

Seu diretor no início foi Itagyba de Oliveira, que era o representante do PRM local. A partir de 1922, supostamente, já que não há nenhuma edição de 1921 arquivada, o diretor passa a ser José Pacheco de Medeiros, chefe político municipal, também representante do PRM na cidade. Como editor, pessoa responsável pela parte comercial, sempre esteve J. Magalhães, e como redatores Orlando Faria e Francisco Nelson Monteiro de Castro, chamado de F. Nelson, este saiu em 1927 porque se mudou para Cataguases, onde foi lecionar. Itagyba de Oliveira permanece como colaborador em algumas edições ao longo da década e sempre é enaltecido pelo jornal.

Dando hoje ao nosso jornal uma feição material mais aprimorada, cabe-nos declarar que desde o n. 120, se acha “*O Operário*” sob a nossa direção e responsabilidade jurídica e política. É nosso intuito mantermos o primitivo programma desta folha, de amparo e defesa das classes operárias e dos interesses deste município de Muriaé, dentro das normas do Partido Republicano Mineiro, com o qual mantemos e manteremos a mais firme solidariedade¹⁰.

A afirmação de defensor das classes operárias nos faz pressupor que a classe operária abrange os políticos da cidade, o que será melhor compreendido com a análise do jornal.

O termo operário foi utilizado pelo jornal para designar todos que estavam alijados do poder em 1918. Na matéria “Idéias que vingam”, o jornal reafirma que foi “[...] fundado em 1918

¹⁰ Explicação necessária. *O Operário*, n.141, 29 de janeiro de 1922, p.1.

para defender os humildes e perseguidos, que vinham soffrendo, desde os lamentaveis acontecimentos de agosto daquelle ano, a pressao do odio e da vindicta”¹¹. Essas pessoas que o jornal defendiam eram os que estavam de fora do poder, dominado em 1918 por Silveira Brum. E o jornal afirma que a idéia de fundar a Liga Operária nasceu junto com o jornal, e foi idealizada pelo advogado Miguel Timponi e Itagyba de Oliveira, político da cidade e fundador de *O Operário*. Com isso é possível perceber que os membros da elite organizavam e controlavam os operários. Na matéria “Liga Operária”, a nova diretoria eleita para a Liga Operária confirma isso¹². Os membros eram Izalino Romualdo da Silva, capitães Antonio José de Menezes, José Pinheiro Guedes, Orlando de Lima Faria, entre outros, todos membros da elite política e/ou econômica da cidade.

Ao analisar como *O Operário* aborda temas da década de 1920, em especial entre os anos de 1920 e 1928, percebe-se algumas características do jornal. Suas matérias não são apenas informativas, mas a maioria traz um posicionamento crítico da realidade, defendendo os valores que consideram corretos e julgando as ações – com elogios ou críticas, dependendo da posição política – ou ausência delas, normalmente de políticos.

É um jornal que segue o lema da República, “ordem e progresso”. A ordem que procura manter é a política, com seus candidatos e Partido Republicano Mineiro comandando o povo, e defende o progresso, através da expansão das rodovias, da eletricidade, desenvolvimento tecnológico, e por isso também é um crítico da manutenção de tradições e costumes que prejudiquem esse comércio, como o uso de carro de bois etc.

A relação política do jornal com o PRM é clara. *O Operário* sempre afirmou ser defensor e membro do PRM. Seu diretor José Magalhães é diretor do PRM local durante a década de 1920. Apesar de não se candidatar em eleições, era responsável pelo partido. Alguns colaboradores que passaram pelo jornal também se declaravam claramente defensores do PRM.

O jornal era o órgão oficial onde se publicavam os relatórios da Câmara Municipal de Muriaé, bem como as atas de reuniões e editais, assim como também os editais da empresa de Força e Luz Leopoldina Cataguases, do poder judiciário, da maçonaria, e demais órgãos e instituições que tinham poder na cidade, como a Escola São Paulo.

¹¹ Idéias que vingam. *O Operário*, n.157, 28 de maio de 1922, p.1.

¹² Liga Operária. *O Operário*, n. 426, 13 de maio de 1928, p.1.

Com isso, o jornal dedicava normalmente apenas 2 páginas para informações, sendo o restante direcionado para a publicação desses editais e demais documentos. A última página era dedicada para anúncios.

A coluna social era publicada toda edição com o título *Notas Sociais*, e trazia normalmente os tópicos: casamentos, falecimentos, nascimentos, hóspedes e viajantes, enfermos e visitantes. Dificilmente essas notas não eram publicadas.

As festas religiosas também eram todas divulgadas, assim como informações da área educacional. O aparecimento de novos jornais na cidade, ou mesmo em outros lugares, era sempre noticiado.

Há grandes falhas de datas no arquivo, em especial os anos de 1924, 1926 e 1929. Este problema, assim como no *Jornal de Viçosa*, dificulta ou impede a análise de alguns temas.

Em 1924 as edições arquivadas são número 257- 25 de maio de 1924, 250- 11 de junho de 1924, e 275- 12 de outubro de 1924. No ano de 1926 não há nenhum exemplar arquivado e há apenas um número, o 462- 3 de março de 1929 neste ano.

A nomeação dos jornais foi feita de acordo com o número da edição, sendo que foi iniciada na edição número 57, de 11 de janeiro de 1920, e terminou no número 462, de 03 de março de 1929. O *O Operário* era semanal, assim como o *Jornal de Viçosa*. Foram analisadas 176 edições, cada uma com pelo menos 4 páginas. Faltam 251 edições nos arquivos. No total circularam 427 edições em nove anos, de 1920 a 1928.

3. A Imprensa pela imprensa

Sempre existiu, por parte dos jornais analisados, um acompanhamento do que a imprensa do país abordava, e muitas vezes do exterior. Não só para as pessoas que faziam os jornais se mostrarem cultas, mas também porque havia uma grande preocupação com a imagem da cidade em outros locais.

Mesmo ao tratarem de assuntos cotidianos, os jornais aproveitavam para mostrar que o abordavam porque eram defensores dos interesses do povo¹³. A cobrança da ética em outros jornais sempre foi um dos motivos principais para críticas fortes.

Como já exposto, apesar da imprensa mineira não ser muito forte e antiga, havia um grande número de jornais, e em alguns casos o aparecimento de revistas.

O *Jornal de Viçosa* todos os anos comemorava sua atuação jornalística. Em todos os anos, o que traz é a dificuldade, sempre superada, em nome da responsabilidade em defender os interesses do povo, além de estarem cientes de que se enquadravam em um cenário difícil, de imprensa de cidade de interior.

Julgamos ocioso salientar o que tem sido, para nós, o peso formidável da responsabilidade que assumimos, há trez annos passados, para com os nossos leitores, porquanto deve estar na consciência de todos os múltiplos embaraços com que diariamente lucha a imprensa do interior, a imprensa de terra pequena, cujo objectivo é cumprir á risca o programma delineado¹⁴.

Uma imprensa rural, “de terra pequena”, do interior, mas sempre atuante. As dificuldades são inúmeras, inclusive com a falta de papel.

Devido a falta de papel, somos forçados a diminuir o formato do nosso jornal, isto provisoriamente.
Logo que dê entrada no mercado o papel apropriado, continuaremos a editar o nosso periódico no seu primitivo formato.
A benevolência dos nossos assignantes desculpará a nossa falta involuntária.¹⁵

Assim como no *Jornal de Viçosa*, a imprensa não era destaque de matérias ou de uma reflexão jornalística no *O Operário*, mas muitas vezes remetia à sua função quando abordava outros assuntos.

Em um discurso de F. Nelson na recepção de um deputado, ele falou em nome do jornalismo local, e atrelou o jornal à vida política.

“*O Operário*”, durante os longos annos de sua existência, toda ella dedicada ao bem publico, foi o baluarte intemerato desse movimento de civismo e de altos ideaes patrióticos. Enquanto o coronel José Pacheco de Medeiros, com um pugillo de amigos dedicados, se empenhava na campanha de resurreição das forças vitas desta

¹³ A mesma postura é apresentada pelos jornais do Rio de Janeiro de acordo com Marialva Barbosa, na obra citada *História Cultural da Imprensa*, que afirma que os jornais do Rio não cansavam de repetir a missão considerada por eles “primordial do jornalismo: ser os olhos e ouvidos da sociedade”(p.24). Esta mesma finalidade ou missão também é defendida pelo *Jornal de Viçosa* e *O Operário*.

¹⁴ Sem título. *Jornal de Viçosa*, 1 de julho de 1926, p.1

¹⁵ Sem título. *Jornal de Viçosa*, 31 de janeiro de 1925, p.1.

terra, adormecidas em virtude de um hiato na sua vida política, “*O Operário*”, nas suas columnas, sempre, alias, com elevação de vistas, coadjuvava aquella acção, sem desfallecimentos, mas sem violências escusadas.¹⁶

Já ao abordar a imprensa nacional, ou até mesmo o próprio jornal, a crítica ao papel da imprensa é enérgica. No *Jornal de Viçosa* não há em nenhum momento uma análise do cenário nacional, ou até mesmo local, da imprensa, com críticas, como acontece no *O Operário* em 1928. Em uma matéria, a partir da reflexão sobre um escritor português, que analisou a imprensa de Portugal, o jornal faz uma análise da atuação da brasileira.

Infelizmente o que se não pode dizer é que a nossa imprensa seja melhor do que a portugueza. Mesmo nos grandes diários amiúde topa o leitor com dislates inconcebíveis. E quando quem lê tem algum conhecimento, dá, naturalmente, o necessário desconto em casos taes, pois o proficionalismo [sic] em jornal ainda não deu resultado entre nos, fazendo com que principalmente os noticiaristas sejam meros cavadores da vida.¹⁷

Esse ponto de vista reforça a idéia de imprensa de terra pequena apresentada pelo *Jornal de Viçosa*, por causa das dificuldades que os jornais diziam ter de se manter em locais como Viçosa ou Muriaé. Para mudar esta situação, a própria matéria traz a solução:

Como, entretanto, corrigir esse mal? Si o jornal não dá renda para pagar a colaboradores que saibam ler e escrever, o remédio é aceitar elle a colaboração de todo mundo. E o resultado é este que se vê: até isto que o leitor está lendo sahe publicado!
E viva a língua portugueza!¹⁸

Para o próprio jornal, não há muito o que fazer, a não ser aceitar o que se tem, neste caso, erros. Por outro lado, o que se percebe é que não há grandes equívocos ou desconhecimento do português por parte dos jornalistas ou colaboradores.

O tom de crítica também aparece a outros pontos da imprensa nacional, desta vez de maneira mais direta e profunda. Motivado por fatos ligados diretamente a ele, o autor da matéria, Gastão Soares de Moura Filho, que durante o ano de 1928 escreve em todas as edições do jornal *O Operário*, faz uma análise da imprensa, e a relaciona com a política, tema constante neste jornal.

Para iniciar a análise da imprensa, o ponto mais profundo que o autor coloca em destaque é que não existe “[...] no mundo lugar onde a imprensa accuse tão falsamente como no Brasil.

¹⁶ O momento político. *O Operário*, n.259, 11 de junho de 1924, p.2.

¹⁷ De actualidade. *O Operário*, n.419, 28 de fevereiro de 1928, p.1.

¹⁸ Ibidem.

Aqui a honra dos homens públicos é um simples joguete na mão de certos jornaes, e ella apenas é respeitada enquanto os jornalistas vem as suas ambições satisfeitas”¹⁹.

Já nesta época a imprensa é colocada como o quarto poder, para o autor Gastão Moura Filho “[...]sem o merecer[...]”, porque considera que a imprensa muda de opinião e de idéia de acordo com o dinheiro, e não com crenças políticas:

A imprensa aqui é um quarto poder, mas em sua maioria, sem o merecer. Constantemente vemos os jornaes mudarem de attitude, quando não sabemos o motivo porque.

E quando sabemos é aquella decepção, os jornalistas poem as suas cabeças a troca daquelles que mais dinheiro estão dispostos a dar aos jornaes. Os políticos então são as eternas victimas, por conta dos Thesouros dos respectivos Estados que representam²⁰.

O que parece dar mais liberdade para *O Operário* elaborar esta tese é que sempre foi um jornal defensor do Partido Republicano Mineiro, então não se enquadraria nesse tipo de imprensa.

Para ambos os jornais, sua ação era importante para a sociedade e para a construção do regime que tanto defendiam, a República²¹. E normalmente as críticas à imprensa vinham quando seus aliados, principalmente no caso de *O Operário*, eram acusados por outros jornais.

O engajamento político sempre foi ponto principal de *O Operário*, já no *Jornal de Viçosa*, a situação era, pelo menos declaradamente, o oposto.

O <Jornal de Viçosa> sempre teve por fim principal, no seio da imprensa de roça, cuidar dos interesses da collectividade, acima de tudo sendo um jornal informativo e independente. Tem procurado defender os legítimos interesses desta terra, com independência e com altivez, e para isso, jamais quebrou a linha de sobriedade e respeito que deve ao publico e aos dirigentes locaes, com quem estará sempre de accordo para que possa atravessar, com segurança, o caminho que, ha doze meses, começou a percorrer.

Sua feição sempre foi e continuará a ser a mais leve possível para que, sendo um jornal pequeno e de meio que não é grande, possa recrear os espíritos de quantos que trabalham durante o dia, sem fatigal-os, dando ao mesmo tempo a impressão de jornal moderno que, em rápida leitura, deixa o leitor informado sobre os últimos e principaes acontecimentos da terra em que se edita.

E, assim, tendo procurado ser mais um trabalhador abnegado e sincero, pela grandeza moral e material de Viçosa, espera continuar a merecer o apoio de quantos o tem coadjuvado na inglória e nem sempre compensadora arena jornalística. E,

¹⁹ Ainda a imprensa sem critério. *O Operário*, n.415, 22 de janeiro de 1928, p.1.

²⁰ Ibidem.

²¹ O novo regime resumia a busca por um futuro promissor, uma crença no desenvolvimento e nos defensores da República. O mesmo se via no Rio de Janeiro, entre 1900 e 1910. “Nas publicações diárias, o passado é freqüentemente obliterado. Têm-se os olhos apenas para um futuro inaugurado com a inclusão do país num novo tempo: a República”, in: BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p.24.

reproduzindo as palavras de seu artigo programma, o *Jornal*, preferirá quebrar a sua penna a trazer a discórdia no seio da família viçosense, sempre unida, sempre cordata e sempre progressista²².

4. Considerações Finais

A imprensa da Zona da Mata de Minas Gerais, em cinco anos de estudo durante a graduação e o mestrado, parece não se esgotar. Apesar de ser uma imprensa de interior, de cidade pequena, como era a maioria das publicações no país, com exceção de São Paulo e Rio de Janeiro, sua variedade de temas e a constância de muitos destes, torna possível utilizá-la como uma fonte ou um objeto de estudo.

As cidades de Viçosa e Muriaé durante os gloriosos anos do café nos 1900 foram pólos, além de produção do produto, de intelectuais, de políticos e de uma imprensa ligada a essas forças.

Este trabalho, como parte integrante de uma dissertação de mestrado não se basta e não é conclusivo. A própria dissertação de mestrado não fecha uma porta, e sim abre inúmeras para o estudo de uma imprensa esquecida, não só por historiadores e jornalistas, mas por entidades que poderiam conservar estes documentos em perfeitas condições para estudos.

As semelhanças entre o *Jornal de Viçosa* e *O Operário* superam suas diferenças, que em alguns casos ou em olhares desatentos, podem até não existir. Ambos se preocupam com sua posição na sociedade, sua importância como formador de opinião, principalmente na construção de uma ideologia política que já era muito forte na Zona da Mata na década de 1920.

Apesar do *Jornal de Viçosa* manter uma postura declaradamente imparcial, sem defesa política declarada, parecia para a imprensa da época, como é até hoje, impossível realizar um jornalismo que se distancie da política. *O Operário* já é a constatação de que a imprensa, desde aquela época e muitos anos antes, já era utilizado como mecanismo político, uma força para a disputa eleitoral e uma aliada na construção de uma ideologia política.

Ambos demonstram que o jornalismo do interior de Minas Gerais esteve presente no dia-a-dia da sociedade, não apenas retratando-a, mas também incitando mudanças ou preservando a ordem.

²² Sem título. *Jornal de Viçosa*, 01 de julho de 1924, p.1.

5. Referências Bibliográficas

Fontes

Ainda a imprensa sem critério. *O Operário*, n.415, 22 de janeiro de 1928, p.1.

Aos nossos leitores. *Jornal de Viçosa*, 19 de janeiro de 1924, p.1.

De actualidade. *O Operário*, n.419, 28 de fevereiro de 1928, p.1.

Explicação necessária. *O Operário*, n.141, 29 de janeiro de 1922, p.1.

Idéias que vingam. *O Operário*, n.157, 28 de maio de 1922, p.1.

Liga Operária. *O Operário*, n. 426, 13 de maio de 1928, p.1.

O momento político. *O Operário*, n.259, 11 de junho de 1924, p.2.

Sem título. *Jornal de Viçosa*, 01 de julho de 1924, p.1.

Sem título. *Jornal de Viçosa*, 1 de julho de 1926, p.1

Sem título. *Jornal de Viçosa*, 31 de janeiro de 1925, p.1.

Livros

ALVES, Márcio Resende Ferrari. *Economia da Mata Mineira: passado e presente – dois casos de análise econômica*. Juiz de Fora: 1993.

AMARAL, Roberto. Imprensa e controle da opinião pública (informação e representação no mundo globalizado). In: MOTTA, Luiz Gonzaga (org). *Imprensa e poder*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.(Coleção Comunicação).

AMORIM, Cassiano Caon. *Leituras Geográficas da Zona da Mata Mineira*. 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

ARRUDA, Maria A. N. *Metodologia da mineiridade: o imaginário mineiro na vida política e cultural do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BAHIA, Juarez. *Jornal, papel e história*. São Paulo: Editora Ática, 1990, 2 vols.

BARBOSA, Marialva Carlos Barbosa. *Os donos do Rio – imprensa, poder e público (1880-1920)*. Rio de Janeiro: Vicio de Leitura, 2000.

_____. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BLASENHEIM, Peter. *A regional history of Zona da Mata in Minas Gerais- Brasil (1870-1906)*. Stanford, 1982 (Dissertação de Mestrado).

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *A imprensa periódica como objeto e instrumento de trabalho*. São Paulo, Tese de doutorado apresentada ao Departamento de História, FFLCH, USP, 1975(mimeo).

CARRARA, Ângelo Alves. *A Zona da Mata Mineira: diversidade econômica e continuidade: (1839 -1909)*. 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1993.

CARVALHO, Daniela Corrêa e Castro. TÍTULO

LORENZO, Helena C. D, COSTA, Wilma P (org). *A década de 1920 e as origens do Brasil moderno*. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

MARTINS FILHO, Amílcar Viana. *A economia política do café com leite*. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1981.

MERCADANTE, Paulo. *Os sertões do Leste - estudo de uma região: A Mata Mineira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS (6:1987: Belo Horizonte) *A revolução de 1930*. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1987, p.50.

WIRTH, John. *O fiel da balança - Minas Gerais na Federação Brasileira 1889-1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975, p.131.